

Tópicos regionais

Diferenciais regionais na evolução do emprego formal no RS, no período 1994-05*

Sheila S. Wagner Sternberg**

Engenheira Química da FEE

O presente artigo, que faz um balanço da evolução do mercado de trabalho formal no Rio Grande do Sul, no período 1994-05, contemplando as distintas trajetórias regionais, integra o projeto intitulado **Identificação e Regionalização das Estruturas Produtivas e Padrões Dinâmicos dos Municípios e Territórios do Rio Grande do Sul na Transição Para o Século XXI**¹, desenvolvido no Núcleo de Estudos Regionais e Urbanos da FEE. Os resultados apresentados procuram contribuir para o entendimento da dinâmica recente do emprego formal no Estado, identificando os setores de atividade e as regiões nas quais vem ocorrendo a geração, ou a destruição, de postos de trabalho.

O tratamento analítico considera as 35 microrregiões da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)² que compõem o RS como unidade de análise e vale-se da **Relação Anual de Informações Sociais** (RAIS), uma base de dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), que fornece informações sobre o emprego formal em 31 de dezembro de cada ano. Ainda que restrita ao mercado formal de trabalho, essa base apresenta informações bastante detalhadas sobre essa parcela de trabalhadores, contemplando classificações setoriais, atributos dos trabalhadores, rendimento, dentre outros, constituindo-se em fonte valiosa e, por isso mesmo, obrigatória para se conhecer a dinâmica do emprego. Além disso, por permitir a abertura dos dados no nível dos municípios, possibilita a

apreensão da dinâmica dos mercados regionais de trabalho no período mais recente.³

Sem deixar de reconhecer a riqueza e a importância dos dados da RAIS, é preciso que se façam alguns comentários a respeito de suas limitações. Conforme adverte o Ministério do Trabalho e Emprego, essa base é constituída por registros administrativos e, por isso, passíveis de apresentarem erros, decorrentes, especialmente, do fato de as informações oriundas das empresas respondentes não sofrerem crítica. Muitos dos erros existentes na base devem-se ao preenchimento incorreto e/ou à omissão de campos dos formulários, especialmente no caso de municípios menores e de alguns setores e subsetores da economia. Evidentemente, quanto mais desagregada a informação que se busca na base, maior é a margem de erro, o que recomenda cautela na utilização desses dados.

O texto está organizado em três seções, além das **Considerações finais**. A primeira trata da evolução do emprego no agregado estadual. A segunda e a terceira seções analisam o comportamento do emprego nas microrregiões em que o Estado se subdivide, considerando inicialmente a totalidade do emprego e, a seguir, a sua desagregação nos principais setores de atividade. Finalmente, as conclusões apontam as principais evidências sobre o comportamento do mercado de trabalho formal no Estado e nas suas microrregiões.

O comportamento do emprego no agregado estadual

No período 1994-05, o emprego formal no Rio Grande do Sul avançou de cerca de 1,8 milhão para algo

* Artigo recebido em 04 out. 2007.

** E-mail: sheila@fee.tche.br

A autora agradece a cuidadosa leitura e as sugestões dos colegas Maria Isabel H. da Jornada, Guilherme Xavier de F. Sobrinho, Mirian R. Koch, Ricardo Brinco, Rosetta Mammarella, Tanya Barcellos, Ivan Tartaruga e Maria Heloísa Lenz. Agradece ainda ao estagiário de Geografia Rodrigo Araújo.

¹ Esse projeto conta com financiamento do CNPq, através do Edital MCT/CNPq 50/2006 — Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas.

² As microrregiões geográficas foram instituídas pela **Resolução da Presidência do IBGE** (IBGE, s. d.).

³ O **Censo Demográfico** do IBGE também fornece informações sobre o mercado de trabalho nos municípios. Nesse caso, contudo, o último dado disponível é o de 2000.

em torno de 2,2 milhões de indivíduos, acusando a geração líquida de aproximadamente 450,8 mil postos, com uma variação de 25,3% (Tabela 1). Tal crescimento, por si só bastante significativo, ganha maior destaque se se considerar que, no período analisado, no Estado, a população⁴, a População em Idade Ativa (PIA) e a População Economicamente Ativa (PEA)⁵ tiveram aumentos de 13,9%, 22,6% e 18,5% respectivamente.

O contingente empregado cresceu em praticamente todos os anos — apenas em 1995 houve retração, e, em 1996, relativa estabilidade —, destacando-se o ano de 2004 como o de maior variação positiva, tanto em termos absolutos (acréscimo de 114,2 mil postos de trabalho) como percentuais (variação de 5,5% em relação a 2003). Além disso, é possível observar que, de 1994 a 1998, a *performance* do emprego foi pior do que a registrada a partir de 1999. Esse movimento reflexo das mudanças na política econômica⁶, evidencia a retomada de fôlego do segmento formal após a mudança do regime cambial, confirmando a tendência de diminuição do nível de informalidade nos anos mais recentes, já apontada em diversos estudos sobre o mercado de trabalho nacional e também estadual.⁷

O comportamento setorial (Tabela 1) evidencia também, na quase-totalidade dos setores, um melhor desempenho nos anos finais do período estudado (a partir de 1999). A única exceção é a agropecuária⁸, em que o número de postos gerados até 1999 (7.822 postos) superou o que foi acrescido nos anos subseqüentes (477 postos), resultando, em termos globais, no acréscimo de 8,3 mil postos, o que corresponde a uma variação de 12,8%. Ao final do período estudado, esse setor abrigava 73,3 mil trabalhadores formais.

O comportamento dos setores que compõem o Ter-ciário — comércio, serviços e administração pública —

chama especial atenção pelo volume de postos criados no período. Em conjunto, esses setores incorporaram 422,7 mil novos trabalhadores, o que corresponde a uma variação de 40,8% entre os anos extremos do período. Dentre esses setores, o serviços foi o que mais se destacou, com elevação de contingente em praticamente todos os anos, registrando, no cômputo total do período, a maior variação do Ter-ciário em termos tanto absolutos (incorporação de 220,1 mil empregados) como percentuais (52,7%). No comércio, que exibiu queda nos dois primeiros anos e crescimento nos demais, foram acrescidas, entre os anos extremos do período, 133,6 mil vagas, com uma variação de 48,0%. A administração pública, que alternou recuos e avanços do nível de emprego, chegou a 2005 com um acréscimo de 20,3%, pela, incorporação de 69 mil indivíduos.

O Setor Secundário, com queda do nível de emprego até 1998 e elevação nos anos seguintes, contabilizou, ao final do período, um acréscimo de 15,8%, pela adição de cerca de 96 mil novos postos de trabalho. Dos setores que compõem o Secundário, a saber, indústria de transformação, construção civil, extrativa mineral e serviços industriais de utilidade pública (SIUP), apenas os dois últimos⁹ setores, que têm pequena representatividade no emprego estadual,¹⁰ apresentaram queda de -13,1% e -21,0% respectivamente, enquanto os demais, tiveram elevação do número de empregados. A construção civil acusou, no cômputo total do período, aumento de 17,1% no pessoal empregado. A indústria de transformação¹¹, setor mais severamente atingido pelas medidas de política econômica¹², ostentou queda do nível de emprego até 1998, expansão até 2004¹³ e nova queda em 2005, resultando em um saldo líquido de 92,1 mil postos gerados, o que corresponde a uma variação de 18,0% entre 1994 e 2005.

⁴ Dados populacionais informados pelo IBGE e pelo Núcleo de Indicadores Sociais da FEE.

⁵ Os dados de População em Idade Ativa e de População Economicamente Ativa têm como fonte a **Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios** (PNAD) do IBGE e referem-se ao período 1993-2005, já que, em 1994, não houve PNAD.

⁶ Para mais detalhes sobre o movimento do emprego estadual, ver Jornada (2004) e Sternberg (2005).

⁷ A esse respeito, ver, dentre outros, Ramos e Ferreira (2005), Jornada (2004) e Sternberg (2005; 2007).

⁸ Lembre-se que, em função do baixo nível de formalização de relações de trabalho existente na agropecuária, a RAIS não é a fonte mais adequada para o acompanhamento do emprego neste setor. Assim sendo, neste artigo, fazem-se apenas alguns poucos comentários sobre o emprego na agropecuária.

⁹ Observe-se que esses dois setores foram os únicos, dentre os nove considerados, a apresentar diminuição de contingente no período analisado.

¹⁰ A extrativa mineral representou, em todo o período, algo em torno de 0,2% do emprego estadual; e o SIUP, cerca de 1%.

¹¹ Esse setor, por seu peso no emprego do Secundário (cerca de 85% ao longo do período analisado), acaba por determinar o movimento do emprego do agregado setorial.

¹² Sobre o comportamento do emprego industrial no RS, no período analisado, ver textos sobre o Plano Real.

¹³ Também na indústria de transformação, assim como no emprego total, o ano de 2004 foi o que apresentou o melhor desempenho, com o acréscimo de 51,8 mil postos e uma variação de 9,1% em relação a 2003.

O Gráfico 1, ao explicitar o movimento do emprego nos principais setores de atividade¹⁴, em cada um dos anos do período estudado, deixa mais clara a contribuição de cada um deles para a geração de vagas no agregado estadual. Como se vê, na maior parte dos anos, a *performance* dos setores do Terciário — capazes de gerar postos de trabalho mesmo em um contexto de baixo crescimento e, por vezes, de recuo do emprego industrial —, especialmente a do setor serviços, foi a grande responsável pelo crescimento do emprego formal. Do total de postos acrescidos no período,¹⁵ 41,3% deveram-se ao setor serviços; 25,0%, ao comércio; 17,3%, à indústria de transformação; e 12,9%, à administração pública, evidenciando o significativo peso do Setor Terciário na geração de vagas, responsável por 79,2% do total de postos de trabalho acrescidos ao mercado formal do RS no período 1994-05.

Refletindo as distintas intensidades de variação do emprego em cada um dos setores, ao final do período, a estrutura setorial do emprego no RS modificou-se. O setor serviços, que, em 2005, contava com 637,8 mil empregados formais, ampliou sua participação em 5,1 pontos percentuais, abrigando, nesse ano, 28,5% dos trabalhadores do RS, assumindo o lugar da indústria de transformação, como maior absorvedor de mão-de-obra formal no Estado. A indústria de transformação, que experimentou recuo em sua participação, passando de 28,7% em 1994 para 27,1% em 2005, contava, no último ano, com 604,7 mil empregados. A administração pública, com recuo de 0,8 ponto percentual em sua participação, e o comércio, com ganho de 2,8 pontos percentuais chegam a 2005 com praticamente a mesma ponderação no emprego estadual, abrigando, respectivamente, 18,3% (409,7 mil trabalhadores) e 18,4% (411,9 mil trabalhadores) dos empregados formais estaduais. Os demais setores mantiveram-se com pouca expressão na estrutura do emprego estadual.

¹⁴ Consideram-se apenas indústria de transformação, comércio, serviços e administração pública, já que esses foram os setores que concentraram a maior parcela dos empregados formais no RS, abrigando, em conjunto, cerca de 90% do total ao longo do período analisado.

¹⁵ Consideram-se aqui apenas os setores com saldo positivo de emprego no período analisado.

Tabela 1

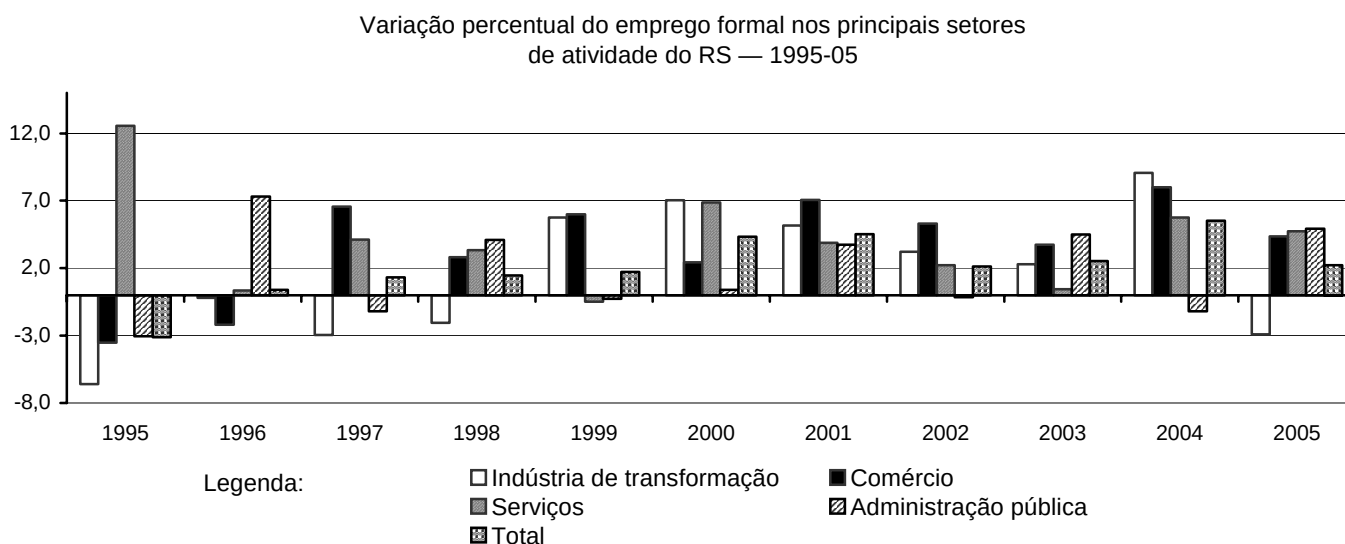
Evolução do emprego formal, por setores de atividade, no RS — 1994-05

ANOS	EXTRATIVA MINERAL	INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	SERVIÇOS INDUSTRIAIS DE UTILIDADE PÚBLICA	CONSTRUÇÃO CIVIL	COMÉRCIO
1994	5 559	512 577	27 732	60 934	278 396
1995	4 172	478 693	25 690	63 779	268 601
1996	3 929	477 778	23 691	63 671	262 694
1997	4 565	463 703	21 802	72 854	279 946
1998	4 577	454 168	18 611	75 645	287 844
1999	4 257	480 281	16 214	67 709	305 107
2000	4 800	514 104	18 711	68 538	312 527
2001	4 793	540 664	19 160	73 238	334 576
2002	4 397	558 083	18 844	67 109	352 343
2003	4 452	570 851	21 673	67 719	365 471
2004	4 770	622 693	19 349	72 188	394 740
2005	4 831	604 695	21 910	71 328	411 942

ANOS	SERVIÇOS	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	AGROPECUÁRIA	OUTROS/ /IGNORADO	TOTAL
1994	417 660	340 679	64 964	76 171	1 784 672
1995	470 071	330 336	74 979	12 847	1 729 168
1996	471 754	354 515	73 993	3 771	1 735 796
1997	491 178	350 318	73 225	1 076	1 758 667
1998	507 575	364 676	70 870	347	1 784 313
1999	505 122	363 722	72 786	31	1 815 229
2000	539 861	365 139	70 020	89	1 893 789
2001	560 860	378 766	67 480	0	1 979 537
2002	573 259	378 167	69 502	0	2 021 704
2003	575 744	395 187	71 696	0	2 072 793
2004	608 893	390 483	73 859	0	2 186 975
2005	637 772	409 727	73 263	0	2 235 468

FONTE: RAIS-MTE.

Gráfico 1



FONTE: RAIS-MTE.

O comportamento do emprego por microrregiões

Em 1994, os cerca de 1,8 milhão de trabalhadores formais existentes no RS encontravam-se distribuídos de maneira bastante heterogênea no território, observando-se uma forte concentração espacial do emprego.¹⁶ Nesse ano, a Microrregião Porto Alegre respondia por pouco menos da metade dos empregados formais do Estado (48,6%). A Microrregião Caxias do Sul, com peso no emprego estadual 5,6 vezes inferior ao da Microrregião Porto Alegre, aparecia na segunda posição, abrigando 8,7% dos empregados estaduais. A seguir, com participações muito próximas entre si e ocupando a terceira, a quarta e a quinta posições na hierarquia do emprego estadual, encontravam-se, respectivamente, as Microrregiões Pelotas (3,5%), Gramado-Canela (3,4%) e Lajeado-Estrela (2,9%). Em conjunto, essas cinco microrregiões respondiam por

pouco mais de dois terços do emprego formal do Estado.¹⁷ Nesse ano, as demais microrregiões tinham, individualmente, participação inferior a 2,5% no emprego estadual (Tabela 2).

Ao longo do período analisado, a trajetória do emprego, na maior parte das microrregiões, foi, em linhas gerais, convergente com a apresentada pelo agregado estadual. Ainda assim, as diferentes intensidades de variação em cada uma das microrregiões, em cada um dos anos analisados, bem como eventuais divergências de trajetória em alguns contextos, fizeram com que, ao final do período, o resultado líquido observado nas microrregiões se diferenciasse (Tabela 2).

Apenas duas microrregiões — Campanha Central (-4,7%) e Jaguarão (-1,8%) — tiveram retração do contingente formalmente empregado, tendo sido responsáveis, em conjunto, pela supressão de 1177 postos de trabalho no período analisado. As demais 33 microrregiões, seguindo o comportamento do agregado estadual, exibiram aumento do pessoal com vínculo

¹⁶ Uma análise mais acurada do emprego regional necessitaria que se incorporassem dados sobre a População em Idade Ativa, a População Economicamente Ativa, o total de ocupados, os níveis de informalidade, dentre outros, o que, contudo, não é possível, já que o **Censo Demográfico**, única fonte que seria capaz de fornecer tais informações para as microrregiões, não cobre o período analisado.

¹⁷ De acordo com informações do Núcleo de Indicadores Sociais da FEE, em 1994, as Microrregiões Porto Alegre, Caxias do Sul, Pelotas, Lajeado-Estrela e Gramado-Canela abrigavam 32,7%, 6,1%, 4,7%, 2,7% e 2,1% da população estadual respectivamente, concentrações que são inferiores àquelas que o emprego formal ostenta em cada uma dessas regiões.

formal de trabalho, distinguindo-se, contudo, duas situações, de acordo com a intensidade da variação. Oito microrregiões — Litoral Lagunar (3,0%), Cachoeira do Sul (3,2%), Pelotas (8,2%), Santo Ângelo (8,9%), Campanha Ocidental (9,8%), Campanha Meridional (10,0%), Porto Alegre (16,2%) e Santa Rosa (24,2%) — tiveram crescimento do emprego em patamar inferior ao do conjunto do Estado. Dentre elas, destaca-se a Microrregião Porto Alegre, com o maior crescimento absoluto de postos de trabalho (140,3 mil), que, por seu expressivo peso no emprego estadual, foi responsável por pouco menos de um terço das vagas acrescidas no Estado, entre 1994 e 2005.

As demais 25 microrregiões tiveram variação igual ou superior à do agregado do RS, o que configura uma situação favorável no contexto estadual. Nelas, as taxas de crescimento ficaram compreendidas entre 25,3% na Microrregião Camaquã e 88,7% na Guaporé. Nesse grupo, encontra-se a Microrregião Caxias do Sul, que teve o segundo maior saldo líquido de postos de trabalho, um acréscimo de cerca de 64 mil novas vagas, respondendo por 14,2% da geração estadual. Ainda com alguma importância no crescimento do emprego, no RS, encontram-se, também nesse grupo, as Microrregiões Lajeado-Estrela, Gramado-Canela e Passo Fundo, que tiveram participação de 5,5%, 5,4% e 5,2% no acréscimo do período, respectivamente.

Como decorrência das distintas variações, ao final do período, observaram-se alterações na participação das microrregiões no emprego do RS. Destaque-se, contudo, que, em muitos casos, o pequeno peso de algumas microrregiões no emprego estadual fez com que as variações ali experimentadas, ainda que com impacto importante no âmbito regional, não fossem capazes de produzir perceptível mudança em sua participação no contexto estadual. O Gráfico 2 sintetiza as mudanças ocorridas nas participações das microrregiões no emprego estadual.

Nove microrregiões — as duas que ostentaram queda do emprego formal (Jaguarão e Campanha Central) e as sete com menor crescimento do emprego do que o do RS (Campanha Meridional, Santo Ângelo, Cachoeira do Sul, Campanha Ocidental, Litoral Lagunar, Pelotas e Porto Alegre) — diminuíram sua participação no emprego estadual. A redução mais significativa foi a da Microrregião Porto Alegre, que perdeu 3,5 pontos percentuais. As demais microrregiões desse grupo tiveram perdas de participação compreendidas entre 0,5 ponto percentual na Microrregião Pelotas e 0,1 ponto percentual na Campanha Meridional e também na Microrregião Jaguarão.

Dez microrregiões — uma com variação do emprego inferior à do RS (Santa Rosa) e nove com variações do emprego superiores à do Estado (Restinga Seca, Serras de Sudeste, Sananduva, São Jerônimo, Cruz Alta, Não-Me-Toque, Santiago, Cerro Largo e Camaquã) — chegaram a 2005 com a mesma ponderação no emprego estadual do início do período.

As demais 16 microrregiões (Soledade, Carazinho, Santa Maria, Vacaria, Ijuí, Três Passos, Frederico Westphalen, Santa Cruz do Sul, Erechim, Gramado-Canela, Guaporé, Montenegro, Lajeado-Estrela, Passo Fundo, Osório e Caxias do Sul), todas com crescimento do emprego em patamar igual ou superior ao do conjunto do Estado, ampliaram sua participação no emprego estadual. A Microrregião Caxias do Sul foi a que ostentou o maior crescimento de participação, com uma variação de 1,1 ponto percentual. Nas demais microrregiões desse grupo a, ampliação de participação oscilou entre 0,1 ponto percentual nas Microrregiões Soledade, Carazinho, Santa Maria, Vacaria, Ijuí e Três Passos e de 0,6 ponto percentual nas Microrregiões Osório e Passo Fundo.

Ainda que as variações experimentadas não configurem alterações profundas no mapa do emprego estadual, é possível identificar algumas mudanças. Em 2005, percebe-se uma leve tendência à diminuição da concentração espacial do emprego estadual. Ao final do período analisado, a Microrregião Porto Alegre, com expressiva perda de participação, como já mencionado, concentrava ainda a maior parcela dos empregados estaduais, abrigando cerca de 45% deles. A Microrregião Caxias do Sul, que ampliou sua participação e se aproximou da microrregião anterior, mantinha-se na segunda posição, abrigando 9,8% dos empregados estaduais.¹⁸ Na terceira e na quarta posições, encontravam-se, respectivamente, as Microrregiões Gramado-Canela (3,8%) e Lajeado-Estrela (3,4%), que, com aumento de participação, ascenderam uma posição cada uma, enquanto a Microrregião Pelotas, que perdeu participação, caiu duas posições, passando para o quinto lugar (3,0%).¹⁹ Ao final

¹⁸ Ao final do período analisado, a participação da Microrregião Porto Alegre no emprego estadual era 4,6 vezes maior que a da Microrregião Caxias do Sul, uma diferença menor do que a registrada em 1994.

¹⁹ Também ao final do período, conforme dados do Núcleo de Indicadores Sociais da FEE, essas cinco microrregiões tinham menor participação na população estadual do que no emprego formal. Em 2005, a Microrregião Porto Alegre, diferentemente do que ocorreu com o emprego formal, aumentou sua participação na população estadual, respondendo por 34,1%, enquanto as outras quatro microrregiões abrigavam, respectivamente, 6,8%, 2,7%, 2,7% e 4,6% da população estadual.

do período, eram ainda as cinco maiores microrregiões do *ranking* de 1994 que se mantinham na liderança do emprego estadual. Em 2005, contudo, essas cinco regiões abrigavam 65,1% dos empregados estaduais, uma concentração de 1,9 ponto percentual inferior à do início do período.

Dentre as demais microrregiões, destacam-se Montenegro, Osório, Passo Fundo e Erechim, que passaram a ter, em 2005, maior relevo no cenário estadual,

graças ao expressivo crescimento do emprego ali vivenciado.

Assim, ao final do período, é possível identificar uma “mancha” de maior concentração de emprego que vai desde a Microrregião Porto Alegre, ocupa a parte central do Estado de maneira quase contínua, passa pela Microrregião Caxias do Sul e vai em direção ao norte do RS, atingindo as Microrregiões Passo Fundo e Erechim (Mapa 1).

Tabela 2

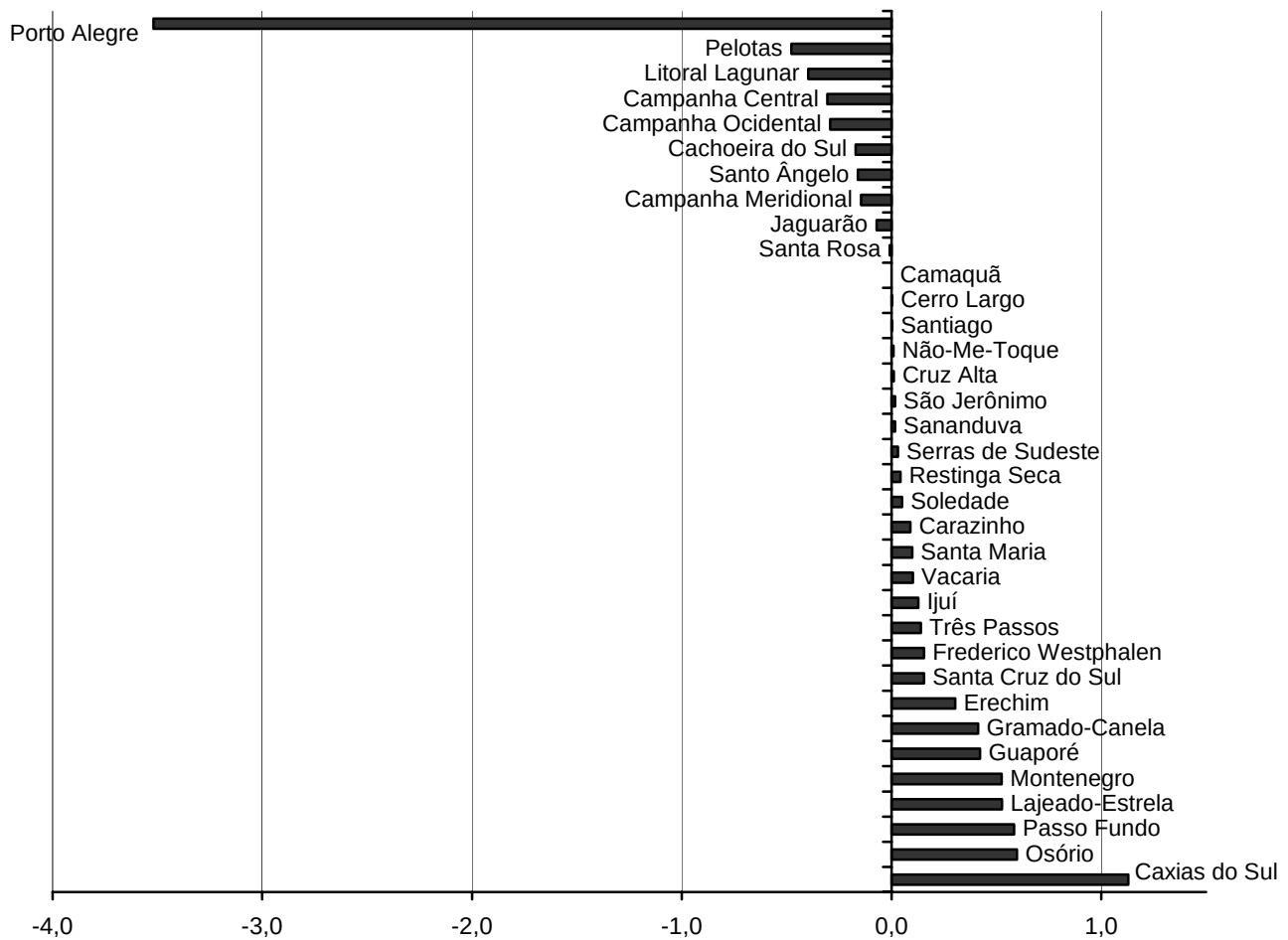
Emprego formal, por microrregiões, do RS — 1994 e 2005

MICRORREGIÕES E TOTAL	NÚMERO DE EMPREGADOS		VARIAÇÃO ABSOLUTA	VARIAÇÃO PERCENTUAL
	1994	2005		
Santa Rosa	19 018	23 612	4 594	24,2
Três Passos	14 267	20 992	6 725	47,1
Frederico Westphalen	10 167	16 191	6 024	59,3
Erechim	26 888	40 466	13 578	50,5
Sananduva	4 622	6 170	1 548	33,5
Cerro Largo	5 213	6 592	1 379	26,5
Santo Ângelo	21 935	23 888	1 953	8,9
Ijuí	23 195	31 895	8 700	37,5
Carazinho	17 611	24 080	6 469	36,7
Passo Fundo	41 044	64 469	23 425	57,1
Cruz Alta	16 427	20 826	4 399	26,8
Não-Me-Toque	5 942	7 647	1 705	28,7
Soledade	4 487	6 747	2 260	50,4
Guaporé	14 859	28 034	13 175	88,7
Vacaria	20 501	27 972	7 471	36,4
Caxias do Sul	154 688	218 975	64 287	41,6
Santiago	9 634	12 143	2 509	26,0
Santa Maria	43 476	56 653	13 177	30,3
Restinga Seca	4 565	6 671	2 106	46,1
Santa Cruz do Sul	39 473	52 922	13 449	34,1
Lajeado-Estrela	51 067	75 748	24 681	48,3
Cachoeira do Sul	17 330	17 887	557	3,2
Montenegro	28 994	48 041	19 047	65,7
Gramado-Canela	60 826	85 416	24 590	40,4
São Jerônimo	16 510	21 045	4 535	27,5
Porto Alegre	866 773	1 007 043	140 270	16,2
Osório	28 457	49 017	20 560	72,2
Camaquã	11 150	13 971	2 821	25,3
Campanha Ocidental	42 390	46 549	4 159	9,8
Campanha Central	22 819	21 747	-1 072	-4,7
Campanha Meridional	21 384	23 524	2 140	10,0
Serras de Sudeste	10 333	13 643	3 310	32,0
Pelotas	62 734	67 899	5 165	8,2
Jaguarão	5 920	5 815	-105	-1,8
Litoral Lagunar	39 973	41 178	1 205	3,0
TOTAL	1 784 672	2 235 468	450 796	25,3

FONTE: RAIS-MTE.

Gráfico 2

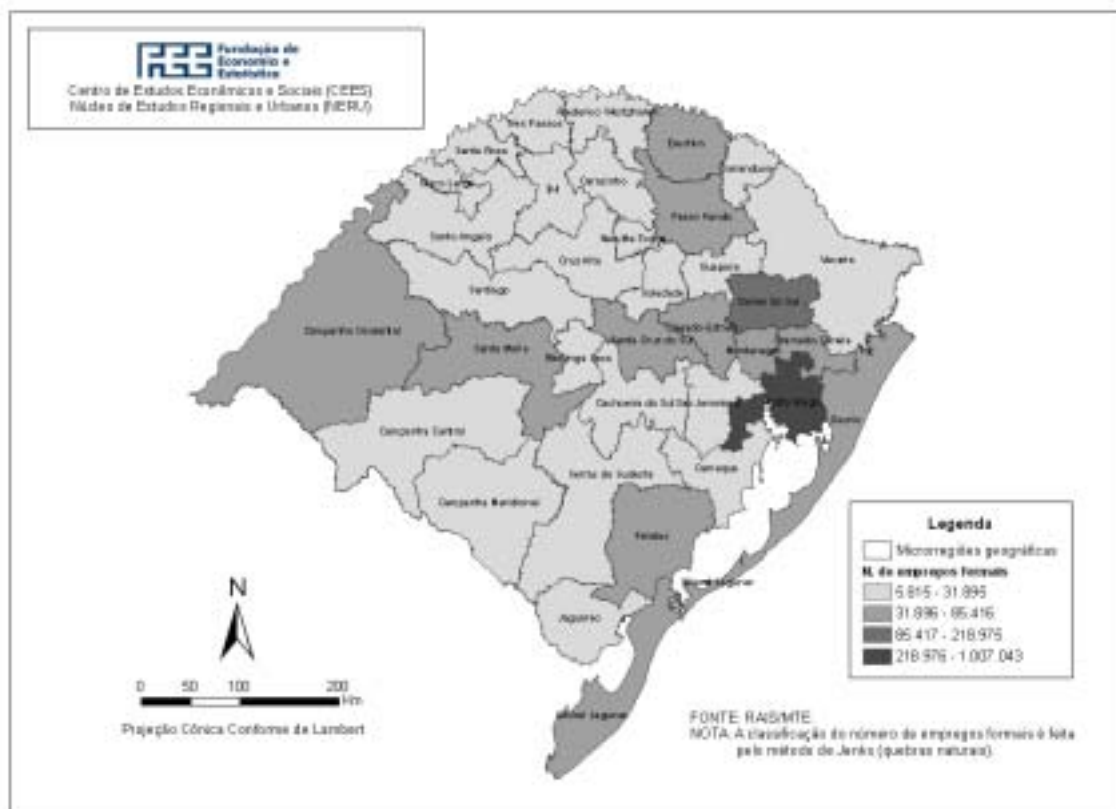
Variação percentual da participação das microrregiões no emprego do RS — 1994-05



FONTE: RAIS-MTE.

Mapa 1

Distribuição do emprego formal, por microrregiões, no RS — 2005



Comportamento setorial do emprego nas microrregiões

No início do período analisado, a distribuição do emprego formal por setores de atividade²⁰ evidenciava que, na maior parte das microrregiões, era alguma das atividades ligadas ao Setor Terciário que concentrava a maior parcela dos empregados formais (Tabela 3). Têm-se, nesse ano, 21 microrregiões nas quais um dos setores que compõem o Terciário — comércio, serviços e administração pública — abrigava a maior parcela dos empregados formais.

O comércio, cuja participação no emprego regional ia de 8,5% na Microrregião Guaporé a 26,8% na Não-Me-Toque, era o setor com maior relevância em sete microrregiões (Não-Me-Toque, Cruz Alta, Carazinho, Ijuí, Campanha Ocidental, Osório²¹ e Campanha Meridional).

A administração pública, com participação de 6,8% na Microrregião Gramado-Canela a 34,6% na Microrregião Frederico Westphalen, concentrava a maior parcela de empregados formais em 10 microrregiões (Frederico Westphalen, Soledade, Sananduva, Santiago, Restinga Seca, Cerro Largo, Três Passos, Serras de Sudeste, Campanha Central e Santo Ângelo).

²⁰ Para efeitos desta análise, consideram-se apenas os principais setores de atividade, isto é, a indústria de transformação, comércio, serviços e administração pública.

²¹ Nessa microrregião, a indústria de transformação tinha praticamente o mesmo peso que o comércio.

O setor serviços, cujo peso no emprego regional estava compreendido entre 9,7% na Microrregião Gramado-Canela e 30,4% na Litoral Lagunar, respondia pela parcela mais expressiva dos vínculos formais em apenas quatro microrregiões: Litoral Lagunar, Pelotas, Porto Alegre e Santa Maria.

A indústria de transformação, que registrava a sua menor expressão na Microrregião Jaguarão (3,2%) e a maior na Gramado-Canela (68,2%), era o setor que abrigava a maior parcela dos empregados formais em 13 microrregiões (Gramado-Canela, Caxias do Sul, Lajeado-Estrela, Montenegro, Guaporé, Santa Cruz do Sul, São Jerônimo, Erechim, Vacaria, Santa Rosa, Camaquã, Passo Fundo e Cachoeira do Sul). Destaque-se que, nas Microrregiões Gramado-Canela, Caxias do Sul, Lajeado-Estrela e Montenegro, o setor industrial abrigava mais da metade dos empregados formais.

Ainda que não seja propósito deste estudo enfocar o emprego na agropecuária, deve-se mencionar a situação peculiar da Microrregião Jaguarão, que, em 1994, tinha a maior parcela de seus empregados formais (31,8%) alocados nesse setor.

Nos setores do Terciário e também na indústria de transformação, assim como se viu para a totalidade do emprego, havia, no início do período, uma forte concentração espacial dos trabalhadores formalmente empregados. A Microrregião Porto Alegre era a que detinha as maiores fatias de empregados formais no comércio, em serviços, na administração pública e na indústria de transformação, abrigando, respectivamente, 41,7%, 57,2%, 59,7% e 42,1% do total estadual em cada um deles. A Microrregião Caxias do Sul, ainda que com participação bastante inferior, era a segunda maior absorvedora de mão-de-obra estadual nesses setores, respondendo por 6,6%, 6,8%, 3,4% e 16,8% dos empregados do comércio, de serviços, da administração pública e da indústria de transformação respectivamente.

Ao se tratar da evolução do emprego nas microrregiões, nos principais setores de atividade, verifica-se que, no cômputo total do período, de maneira geral, o comportamento foi convergente com o do congêneres estadual (Tabela 4).

Nos setores que compõem o Terciário, houve elevação de contingente, no período analisado, na maior parte das microrregiões. Nesses três setores, a Microrregião Porto Alegre destacou-se, registrando os maiores acréscimos absolutos de postos de trabalho no período analisado. Essa microrregião, que teve incorporados 45.000 mil trabalhadores no comércio, 116.000 em serviços e 27,5 mil na administração pública,

respondeu por 33,7%, 52,8% e 38,6% dos postos gerados em cada um dos setores, no Estado, respectivamente.

No comércio, todas as microrregiões exibiram crescimento do emprego, com variações compreendidas entre 8,6% na Microrregião Campanha Central e 156,2% na Guaporé, encontrando-se 19 microrregiões (Guaporé, Sananduva, Osório, Serras de Sudeste, São Jerônimo, Santa Cruz do Sul, Soledade, Passo Fundo, Lajeado-Estrela, Caxias do Sul, Vacaria, Frederico Westphalen, Restinga Seca, Montenegro, Gramado-Canela, Erechim, Camaquã, Santiago e Ijuí) com variação superior à média estadual do setor. Tais variações provocaram aumento quase generalizado do peso do comércio nas microrregiões — apenas na Microrregião Três Passos o comércio diminuiu sua participação. Como se observa no Gráfico 3, a variação da participação desse setor no emprego das diversas regiões ficou compreendida entre -4,8 pontos percentuais na Microrregião Três Passos e 10,9 pontos percentuais na Microrregião Sananduva, observando-se, na maior parte dos casos, expressiva ampliação de participação.

Em 2005, o comércio registrou sua menor participação na Microrregião Guaporé (11,5%) e a maior na Cruz Alta (29,2%), encontrando-se 11 microrregiões nas quais esse setor abrigava a maior parcela dos empregados formais: Camaquã, Carazinho, Ijuí, Cachoeira do Sul, Campanha Ocidental, Santiago, Santo Ângelo, Campanha Central, Santa Rosa, Osório e Cruz Alta (Tabela 5).

O setor serviços teve elevação de contingente em praticamente todas as microrregiões — a única exceção foi Jaguarão, com queda de 7,0% —, encontrando-se 15 microrregiões (Gramado-Canela, Três Passos, Montenegro, Passo Fundo, Frederico Westphalen, Caxias do Sul, Lajeado-Estrela, Guaporé, Santa Cruz do Sul, Erechim, Osório, Soledade, Ijuí, São Jerônimo, Santa Maria) em que a variação superou a do congêneres estadual. As Microrregiões Gramado-Canela (130,1%) e Campanha Ocidental (14,1%) destacaram-se como as de maior e menor crescimento respectivamente (Tabela 4). Esse setor, em que a amplitude de variação da participação no emprego regional ficou compreendida entre -2,4 pontos percentuais e 8,0 pontos percentuais (Gráfico 4), teve sua participação diminuída em apenas três microrregiões: Guaporé, Jaguarão e Sananduva.

Assim, em 2005, a participação do setor serviços no emprego regional (Tabela 5) ficou compreendida entre 12,2% na Microrregião Guaporé e 36,4% na Litoral Lagunar. Nesse ano, encontravam-se cinco microrregiões (Santa Maria, Porto Alegre, Campanha Meridional, Pelotas e Litoral Lagunar) nas quais esse setor concentrava a

maior parcela de trabalhadores, além de outra (Passo Fundo) em que tinha a mesma ponderação da indústria de transformação, dividindo com esse setor a liderança na absorção de mão-de-obra formal.

O número de empregados na administração pública diminuiu em apenas três microrregiões — Cachoeira do Sul (-10,0%), Campanha Central (-30,4%) e Campanha Meridional (-0,5%). Nas demais, com aumento do contingente empregado, o acréscimo ficou compreendido entre 0,4% na Microrregião Santo Ângelo e 126,1% na São Jerônimo, observando-se que, na maior parte dos casos (24 microrregiões), a variação superou a do congêneres estadual. Nas Microrregiões Porto Alegre, Três Passos, Vacaria, Passo Fundo, Santiago, Caxias do Sul, Jaguarão e Santo Ângelo, a variação positiva do emprego na administração pública ficou abaixo da registrada no RS (Tabela 4).

Como decorrência das distintas variações, o peso da administração pública no emprego regional experimentou alterações compreendidas entre -7,2 pontos percentuais e 9,4 pontos percentuais (Gráfico 5), encontrando-se 19 microrregiões (Serras de Sudeste, Porto Alegre, Sananduva, Não-Me-Toque, Frederico Westphalen, Caxias do Sul, Santo Ângelo, Campanha Meridional, Erechim, Cachoeira do Sul, Vacaria, Montenegro, Restinga Seca, Soledade, Guaporé, Passo Fundo, Santiago, Três Passos e Campanha Central) nas quais esse setor teve queda de participação. Em 2005, a participação desse setor ia de 5,7% na Microrregião Caxias do Sul até 33,4% em Frederico Westphalen, encontrando-se, além desta última, outras quatro microrregiões (Sananduva, Cerro Largo, Soledade e Serras de Sudeste) em que esse setor respondia pela maior parcela dos empregados formais (Tabela 5).

Também na indústria de transformação, na maior parte das microrregiões, o sentido de variação do emprego acompanhou o do agregado estadual (Tabela 4). Em sete microrregiões (Sananduva, Porto Alegre, Campanha Ocidental, Cachoeira do Sul, Campanha Central, Pelotas e Jaguarão), houve queda do emprego nesse setor, destacando-se as Microrregiões Sananduva (-2,0%) e Jaguarão (-35,8%) como as de menor e maior retração respectivamente. Nas demais 28 microrregiões, houve elevação do contingente empregado, com variações compreendidas entre 0,9% na Microrregião em Santa Rosa e 127,2% na Guaporé, encontrando-se apenas oito microrregiões — Santo Ângelo, Serras de Sudeste, Cerro Largo, Camaquã, Santa Cruz do Sul, São Jerônimo, Vacaria e Santa Rosa — com variação inferior à do RS.

A Microrregião Caxias do Sul foi a que experimentou o maior crescimento absoluto de pessoal empregado na indústria de transformação, com um acréscimo de 24,5 mil postos de trabalho, praticamente um quarto do total de vagas acrescidas na indústria de transformação do RS, no período analisado. No extremo oposto, encontram-se as Microrregiões Porto Alegre²² e Pelotas²³, com as maiores perdas de pessoal no período. A primeira, com a diminuição de 4,5 mil trabalhadores, e a outra, com a supressão de 2,8 mil postos, responderam, respectivamente, por 52,7% e 32,9% das vagas fechadas na indústria de transformação estadual, entre 1994 e 2005.

A grande discrepância entre as taxas de variação do emprego na indústria de transformação, nas diversas regiões, fez com que o espectro das variações de participação desse setor no emprego regional fosse o mais amplo dentre os setores considerados, ficando compreendido entre -10,1 pontos percentuais e 9,4 pontos percentuais (Gráfico 6).

Ao final do período, a indústria de transformação, que aumentou seu peso em 17 microrregiões (Guaporé, Restinga Seca, Três Passos, Não-Me-Toque, Passo Fundo, Frederico Westphalen, Santiago, Campanha Meridional, Litoral Lagunar, Santa Maria, Ijuí, Carazinho, Erechim, Soledade, Montenegro, Santo Ângelo e Cruz Alta), registrou sua menor participação na Microrregião Jaguarão (2,1%) e a maior na Gramado-Canela (60,1%). Nesse mesmo ano, esse setor respondia pela maior parcela dos empregados formais em 10 microrregiões — Três Passos, Erechim, Não-Me-Toque, Guaporé, Caxias do Sul, Restinga Seca, Santa Cruz do Sul, Lajeado-Estrela, Montenegro e Gramado-Canela — e, na Microrregião Passo Fundo, como já citado, dividia a liderança com a administração pública (Tabela 5).

Mesmo que não se esteja analisando o emprego na agropecuária, é preciso mencionar que, em 2005, em duas microrregiões — Vacaria e Jaguarão²⁴ — esse setor concentrava a maior parcela de empregados formais, com ponderações de 26,3% e 31,0% respectivamente.

²² Na Microrregião Porto Alegre, a supressão de postos de trabalho na indústria de transformação deveu-se fundamentalmente à indústria de calçados, segmento fortemente ligado ao mercado externo, que, no período analisado, eliminou cerca de 9000 postos de trabalho.

²³ Na Microrregião Pelotas, foi o segmento de alimentos e bebidas que sofreu os maiores cortes de pessoal no período analisado.

²⁴ Lembre-se que, no início do período, nessa microrregião, a agropecuária já abarcava a maior parcela dos empregados formais.

As variações do emprego, em cada um dos setores considerados, ainda que, como se viu, tenham influído na estrutura setorial do emprego regional, nem sempre provocaram alteração relevantes da participação das microrregiões no congênere estadual.

Nos setores que compõem o Terciário, como mostram os Gráficos 7, 8, e 9, na maior parte dos casos, as variações de participação foram pequenas, encontrando-se, além disso, várias microrregiões que mantiveram participação inalterada no período analisado.

No comércio, as maiores variações de participação em relação ao congênere estadual foram registradas pelas Microrregiões Porto Alegre (-2,6 pontos percentuais) e Caxias do Sul (1,2 pontos percentuais), que, juntamente com a Microrregião Osório (1,1 ponto percentual), foram as únicas a atingir variação de participação superior a 1 ponto percentual. Nesse setor, 15 microrregiões (Caxias do Sul, Osório, Passo Fundo, Santa Cruz do Sul, Lajeado-Estrela, Guaporé, Gramado-Canela, Montenegro, Vacaria, São Jerônimo, Serras de Sudeste, Frederico Westphalen, Sananduva, Erechim e Soledade) tiveram aumento de participação; 14 microrregiões (Não-Me-Toque, Cruz Alta, Jaguarão, Carazinho, Cachoeira do Sul, Litoral Lagunar, Santa Maria, Santo Ângelo, Três Passos, Pelotas, Campanha Meridional, Campanha Central, Campanha Ocidental e Porto Alegre) diminuíram sua participação, e as outras 10 chegaram a 2005 com a mesma participação no congênere estadual que ostentavam em 1994 (Gráfico 7).

Em serviços, apenas duas microrregiões, Porto Alegre e Caxias do Sul, exibiram variação de participação superior a 1 ponto percentual. Ambas, com variação de 1,5 ponto percentual — a primeira negativa e a outra positiva —, registraram, respectivamente, a maior queda e a maior elevação de participação. Nesse setor, 11 microrregiões, além da já citada Caxias do Sul, tiveram crescimento de participação; 12 não tiveram variação de participação, e as outras 10, além da Microrregião Porto Alegre, diminuíram sua participação (Gráfico 8).

Na administração pública, no período 1994-05, 17 microrregiões tiveram aumento de participação, sete mantiveram participação inalterada, e outras 11 diminuíram sua participação. Apenas a Microrregião Porto Alegre, com queda de 3,3 pontos percentuais teve variação de participação superior a 1 ponto percentual (Gráfico 9).

A indústria de transformação foi o setor em que as variações de participação das microrregiões em relação ao congênere estadual foram mais significativas. Nesse setor, em que a variação de participação foi positiva em 19 microrregiões, negativa em 10 e igual a zero em outras

seis, o intervalo de variação das participações ficou compreendido entre -7,1 pontos percentuais, na microrregião de Porto Alegre e 1,5 ponto percentual na de Caxias do Sul (Gráfico 10).

Ao final do período analisado, observa-se também, nos principais setores de atividade, uma ligeira desconcentração do emprego formal.

A Microrregião Porto Alegre, apesar da significativa perda de participação nos quatro setores considerados, mantinha-se como a maior absorvedora de mão-de-obra em todos eles. Em 2005, abrigava 34,9% dos empregados estaduais da indústria de transformação, 39,1% dos alocados no comércio, 55,7% dos em serviços e 56,3% do total dos trabalhadores da administração pública.

A Microrregião Caxias do Sul, que ampliou sua participação no comércio, em serviços e na indústria de transformação, mantinha-se na segunda posição, com ponderações ainda distantes das da Microrregião Porto Alegre, registrando 7,9%, 8,2% e 18,3% respectivamente. Na administração pública, a pequena perda de participação da Microrregião Caxias do Sul fez com que ela caísse para a terceira posição, abrigando, em 2005, 3,0% dos empregados formais do setor.

Tabela 3

Distribuição setorial do emprego formal, por microrregiões, do RS — 1994

MICRORREGIÕES E TOTAL	INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO		COMÉRCIO		SERVIÇOS		ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	
	Valor Absoluto	%	Valor Absoluto	%	Valor Absoluto	%	Valor Absoluto	%
Santa Rosa	5 617	29,5	4 536	23,9	4 389	23,1	2 123	11,2
Três Passos	2 992	21,0	3 553	24,9	2 657	18,6	3 848	27,0
Frederico Westphalen	1 416	13,9	2 233	22,0	1 571	15,5	3 521	34,6
Erechim	8 398	31,2	4 817	17,9	4 602	17,1	4 286	15,9
Sananduva	1 135	24,6	736	15,9	868	18,8	1 484	32,1
Cerro Largo	879	16,9	1 249	24,0	960	18,4	1 469	28,2
Santo Ângelo	2 891	13,2	5 160	23,5	4 782	21,8	5 479	25,0
Ijuí	4 997	21,5	5 499	23,7	5 012	21,6	3 568	15,4
Carazinho	3 096	17,6	4 351	24,7	3 314	18,8	3 045	17,3
Passo Fundo	10 124	24,7	8 747	21,3	9 943	24,2	6 157	15,0
Cruz Alta	1 230	7,5	4 287	26,1	2 948	17,9	3 686	22,4
Não-Me-Toque	1 421	23,9	1 593	26,8	685	11,5	1 166	19,6
Soledade	824	18,4	911	20,3	675	15,0	1 451	32,3
Guaporé	6 863	46,2	1 256	8,5	1 894	12,7	2 303	15,5
Vacaria	6 154	30,0	2 774	13,5	3 137	15,3	3 269	15,9
Caxias do Sul	86 064	55,6	18 496	12,0	28 340	18,3	11 717	7,6
Santiago	688	7,1	2 221	23,1	1 436	14,9	2 910	30,2
Santa Maria	3 910	9,0	9 986	23,0	11 249	25,9	7 604	17,5
Restinga Seca	943	20,7	818	17,9	691	15,1	1 308	28,7
Santa Cruz do Sul	17 383	44,0	6 655	16,9	7 444	18,9	4 514	11,4
Lajeado-Estrela	27 178	53,2	6 846	13,4	7 404	14,5	3 846	7,5
Cachoeira do Sul	3 944	22,8	3 428	19,8	3 014	17,4	3 593	20,7
Montenegro	15 421	53,2	4 112	14,2	3 231	11,1	3 799	13,1
Gramado-Canela	41 470	68,2	7 057	11,6	5 882	9,7	4 138	6,8
São Jerônimo	5 976	36,2	1 603	9,7	3 366	20,4	2 009	12,2
Porto Alegre	215 626	24,9	116 054	13,4	238 983	27,6	203 253	23,4
Osório	6 365	22,4	6 433	22,6	6 032	21,2	5 793	20,4
Camaquã	2 815	25,2	2 186	19,6	1 816	16,3	2 208	19,8
Campanha Ocidental	4 024	9,5	9 950	23,5	9 501	22,4	6 605	15,6
Campanha Central	1 761	7,7	5 628	24,7	4 437	19,4	6 103	26,7
Campanha Meridional	2 134	10,0	4 748	22,2	4 174	19,5	4 432	20,7
Serras de Sudeste	1 322	12,8	1 344	13,0	2 112	20,4	2 774	26,8
Pelotas	13 900	22,2	11 547	18,4	17 954	28,6	9 223	14,7
Jaguarão	187	3,2	1 113	18,8	994	16,8	1 423	24,0
Litoral Lagunar	3 429	8,6	6 469	16,2	12 163	30,4	6 572	16,4
TOTAL	512 577	28,7	278 396	15,6	417 660	23,4	340 679	19,1

FONTE: RAIS-MTE.

Tabela 4

Variação do emprego formal nos principais setores de atividade, por microrregiões, do RS — 1994-05

MICRORREGIÕES E TOTAL	INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO		COMÉRCIO		SERVIÇOS		ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	
	Variação Absoluta	Variação Percentual	Variação Absoluta	Variação Percentual	Variação Absoluta	Variação Percentual	Variação Absoluta	Variação Percentual
Santa Rosa	51	0,9	2 148	47,4	1 120	25,5	1 806	85,1
Três Passos	2 780	92,9	673	18,9	2 942	110,7	504	13,1
Frederico Westphalen	1 542	108,9	1 644	73,6	1 395	88,8	1 890	53,7
Erechim	5 281	62,9	2 817	58,5	3 648	79,3	1 363	31,8
Sananduva	-23	-2,0	916	124,5	141	16,2	463	31,2
Cerro Largo	70	8,0	548	43,9	341	35,5	471	32,1
Santo Ângelo	512	17,7	1 508	29,2	927	19,4	23	0,4
Ijuí	2 775	55,5	2 666	48,5	3 012	60,1	1 583	44,4
Carazinho	1 801	58,2	1 718	39,5	1 698	51,2	1 182	38,8
Passo Fundo	8 737	86,3	6 612	75,6	8 936	89,9	630	10,2
Cruz Alta	451	36,7	1 784	41,6	1 256	42,6	1 216	33,0
Não-Me-Toque	843	59,3	525	33,0	312	45,5	258	22,1
Soledade	546	66,3	698	76,6	484	71,7	490	33,8
Guaporé	8 733	127,2	1 962	156,2	1 530	80,8	991	43,0
Vacaria	67	1,1	2 054	74,0	1 599	51,0	387	11,8
Caxias do Sul	24 520	28,5	13 941	75,4	24 224	85,5	711	6,1
Santiago	579	84,2	1 100	49,5	689	48,0	205	7,0
Santa Maria	2 797	71,5	4 177	41,8	6 058	53,9	4 139	54,4
Restinga Seca	984	104,3	595	72,7	335	48,5	371	28,4
Santa Cruz do Sul	569	3,3	5 196	78,1	6 006	80,7	2 046	45,3
Lajeado-Estrela	11 597	42,7	5 171	75,5	6 012	81,2	3 119	81,1
Cachoeira do Sul	-577	-14,6	1 251	36,5	897	29,8	-359	-10,0
Montenegro	11 056	71,7	2 835	68,9	3 510	108,6	865	22,8
Gramado-Canela	9 876	23,8	4 332	61,4	7 652	130,1	2 404	58,1
Sao Jerônimo	107	1,8	1 491	93,0	1 915	56,9	2 533	126,1
Porto Alegre	-4 458	-2,1	44 947	38,7	116 282	48,7	27 495	13,5
Osório	1 674	26,3	7 546	117,3	4 472	74,1	4 554	78,6
Camaquã	147	5,2	1 094	50,0	580	31,9	983	44,5
Campanha Ocidental	-260	-6,5	2 272	22,8	1 340	14,1	2 177	33,0
Campanha Central	-286	-16,2	483	8,6	938	21,1	-1 854	-30,4
Campanha Meridional	969	45,4	612	12,9	1 555	37,3	-22	-0,5
Serras de Sudeste	126	9,5	1 336	99,4	865	41,0	844	30,4
Pelotas	-2 784	-20,0	3 957	34,3	4 704	26,2	4 109	44,6
Jaguarão	-67	-35,8	244	21,9	-70	-7,0	51	3,6
Litoral Lagunar	1 383	40,3	2 693	41,6	2 807	23,1	1 420	21,6
TOTAL	92 118	18,0	133 546	48,0	220 112	52,7	69 048	20,3

FONTE: RAIS-MTE.

Tabela 5

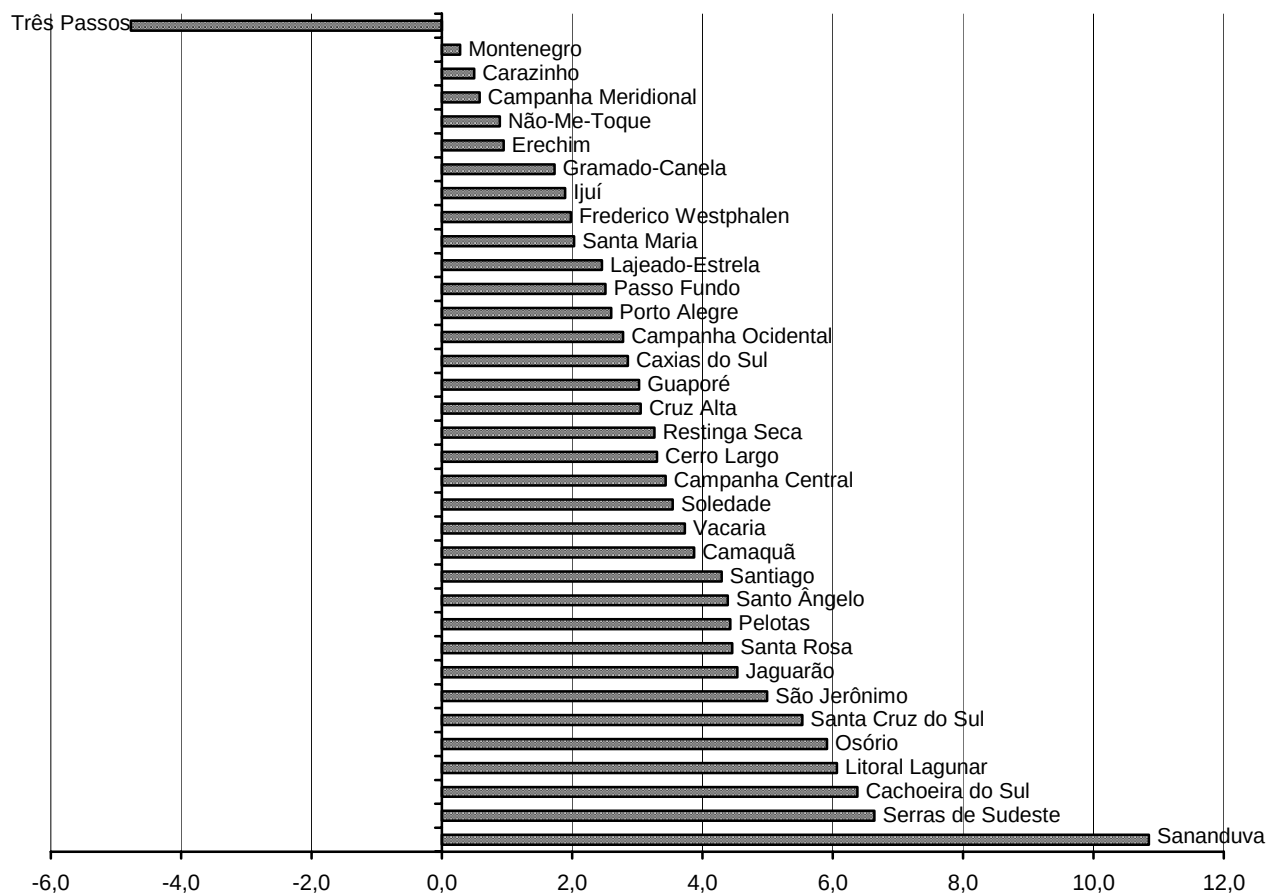
Distribuição do emprego formal nos principais setores de atividade, por microrregiões, do RS — 2005

MICRORREGIÕES E TOTAL	INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO		COMÉRCIO		SERVIÇOS		ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	
	Valor Absoluto	%	Valor Absoluto	%	Valor Absoluto	%	Valor Absoluto	%
Santa Rosa	5 668	24,0	6 684	28,3	5 509	23,3	3 929	16,6
Três Passos	5 772	27,5	4 226	20,1	5 599	26,7	4 352	20,7
Frederico Westphalen	2 958	18,3	3 877	23,9	2 966	18,3	5 411	33,4
Erechim	13 679	33,8	7 634	18,9	8 250	20,4	5 649	14,0
Sananduva	1 112	18,0	1 652	26,8	1 009	16,4	1 947	31,6
Cerro Largo	949	14,4	1 797	27,3	1 301	19,7	1 940	29,4
Santo Ângelo	3 403	14,2	6 668	27,9	5 709	23,9	5 502	23,0
Ijuí	7 772	24,4	8 165	25,6	8 024	25,2	5 151	16,1
Carazinho	4 897	20,3	6 069	25,2	5 012	20,8	4 227	17,6
Passo Fundo	18 861	29,3	15 359	23,8	18 879	29,3	6 787	10,5
Cruz Alta	1 681	8,1	6 071	29,2	4 204	20,2	4 902	23,5
Não-Me-Toque	2 264	29,6	2 118	27,7	997	13,0	1 424	18,6
Soledade	1 370	20,3	1 609	23,8	1 159	17,2	1 941	28,8
Guaporé	15 596	55,6	3 218	11,5	3 424	12,2	3 294	11,8
Vacaria	6 221	22,2	4 828	17,3	4 736	16,9	3 656	13,1
Caxias do Sul	110 584	50,5	32 437	14,8	52 564	24,0	12 428	5,7
Santiago	1 267	10,4	3 321	27,3	2 125	17,5	3 115	25,7
Santa Maria	6 707	11,8	14 163	25,0	17 307	30,5	11 743	20,7
Restinga Seca	1 927	28,9	1 413	21,2	1 026	15,4	1 679	25,2
Santa Cruz do Sul	17 952	33,9	11 851	22,4	13 450	25,4	6 560	12,4
Lajeado-Estrela	38 775	51,2	12 017	15,9	13 416	17,7	6 965	9,2
Cachoeira do Sul	3 367	18,8	4 679	26,2	3 911	21,9	3 234	18,1
Montenegro	26 477	55,1	6 947	14,5	6 741	14,0	4 664	9,7
Gramado-Canela	51 346	60,1	11 389	13,3	13 534	15,8	6 542	7,7
São Jerônimo	6 083	28,9	3 094	14,7	5 281	25,1	4 542	21,6
Porto Alegre	211 168	21,0	161 001	16,0	355 265	35,3	230 748	22,9
Osório	8 039	16,4	13 979	28,5	10 504	21,4	10 347	21,1
Camaquã	2 962	21,2	3 280	23,5	2 396	17,1	3 191	22,8
Campanha Ocidental	3 764	8,1	12 222	26,3	10 841	23,3	8 782	18,9
Campanha Central	1 475	6,8	6 111	28,1	5 375	24,7	4 249	19,5
Campanha Meridional	3 103	13,2	5 360	22,8	5 729	24,4	4 410	18,7
Serras de Sudeste	1 448	10,6	2 680	19,6	2 977	21,8	3 618	26,5
Pelotas	11 116	16,4	15 504	22,8	22 658	33,4	13 332	19,6
Jaguarão	120	2,1	1 357	23,3	924	15,9	1 474	25,3
Litoral Lagunar	4 812	11,7	9 162	22,2	14 970	36,4	7 992	19,4
TOTAL	604 695	27,1	411 942	18,4	637 772	28,5	409 727	18,3

FONTE: RAIS-MTE.

Gráfico 3

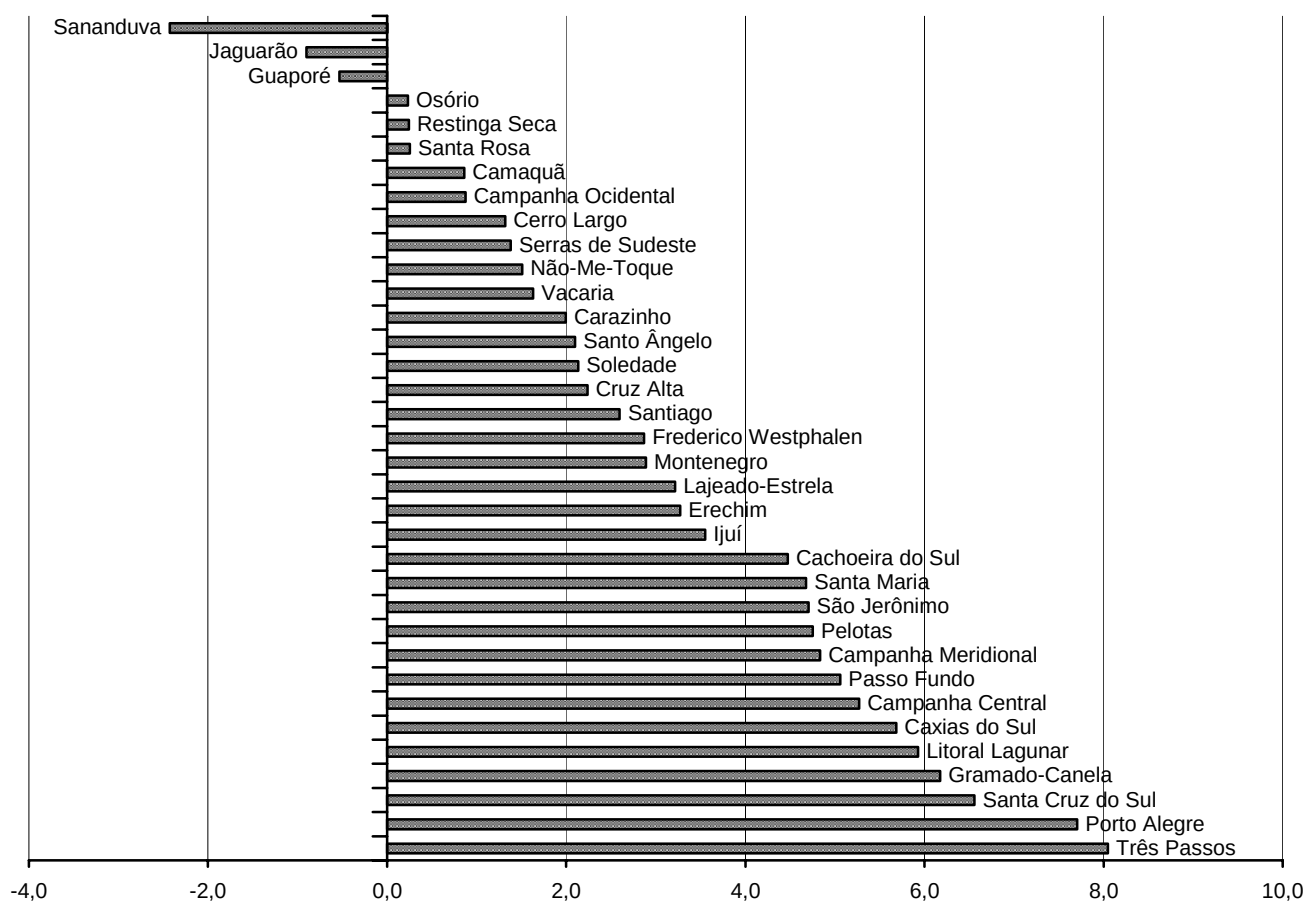
Variação percentual da participação do comércio no emprego das microrregiões do RS — 1994-05



FONTE: RAIS-MTE.

Gráfico 4

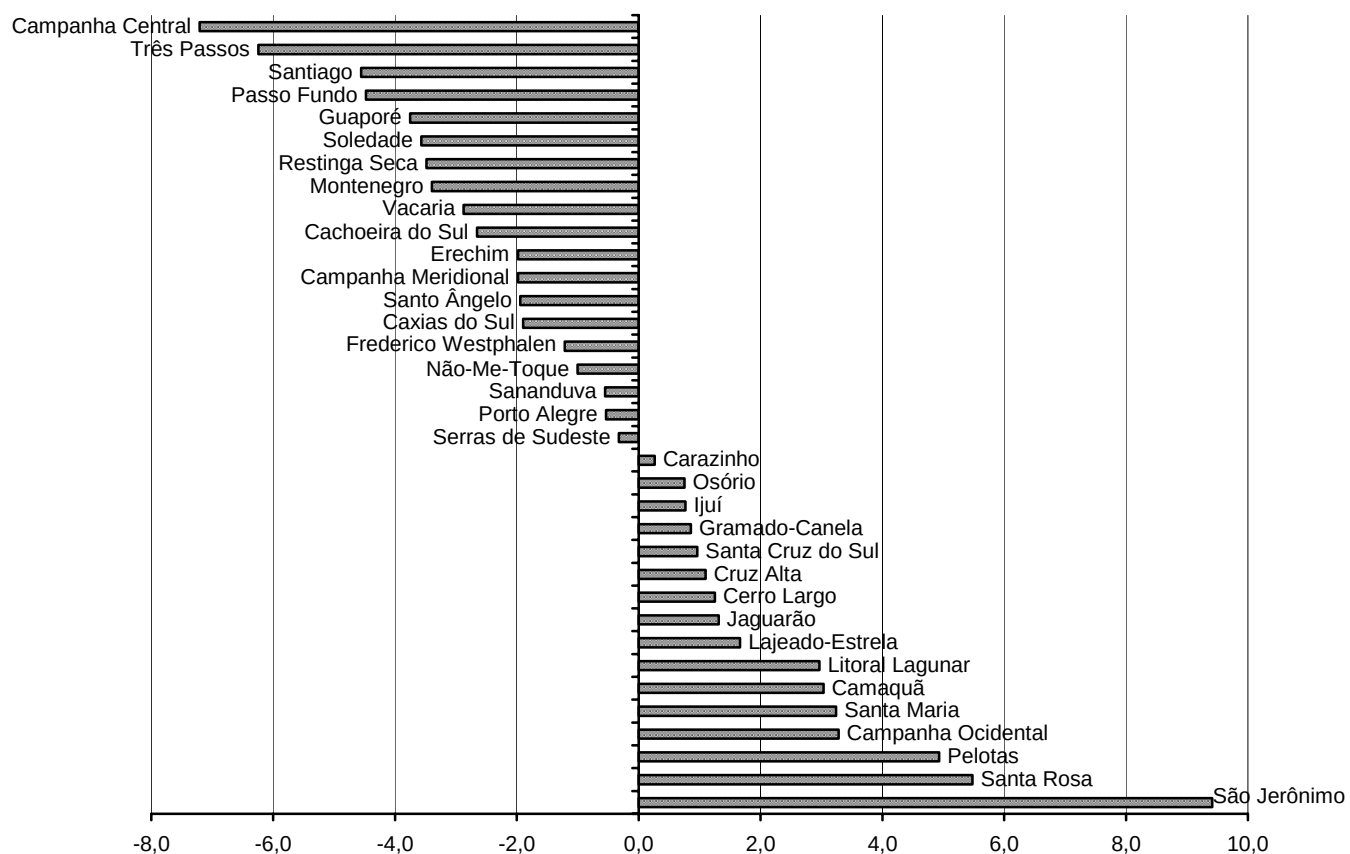
Variação percentual da participação do setor serviços no emprego das microrregiões do RS — 1994-05



FONTE: RAIS-MTE.

Gráfico 5

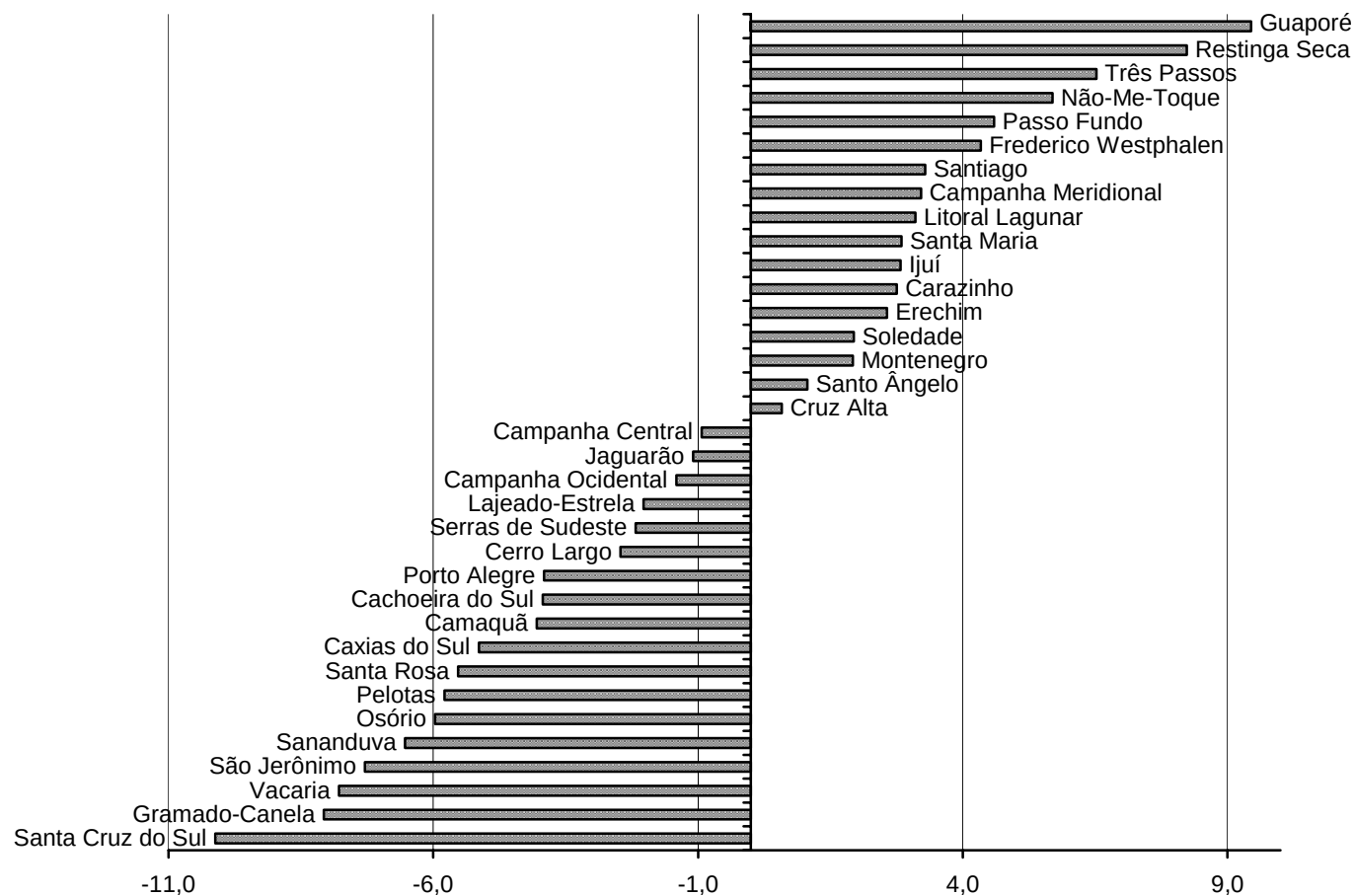
Variação percentual da participação da administração pública no emprego das microrregiões do RS — 1994-05



FONTE: RAIS-MTE.

Gráfico 6

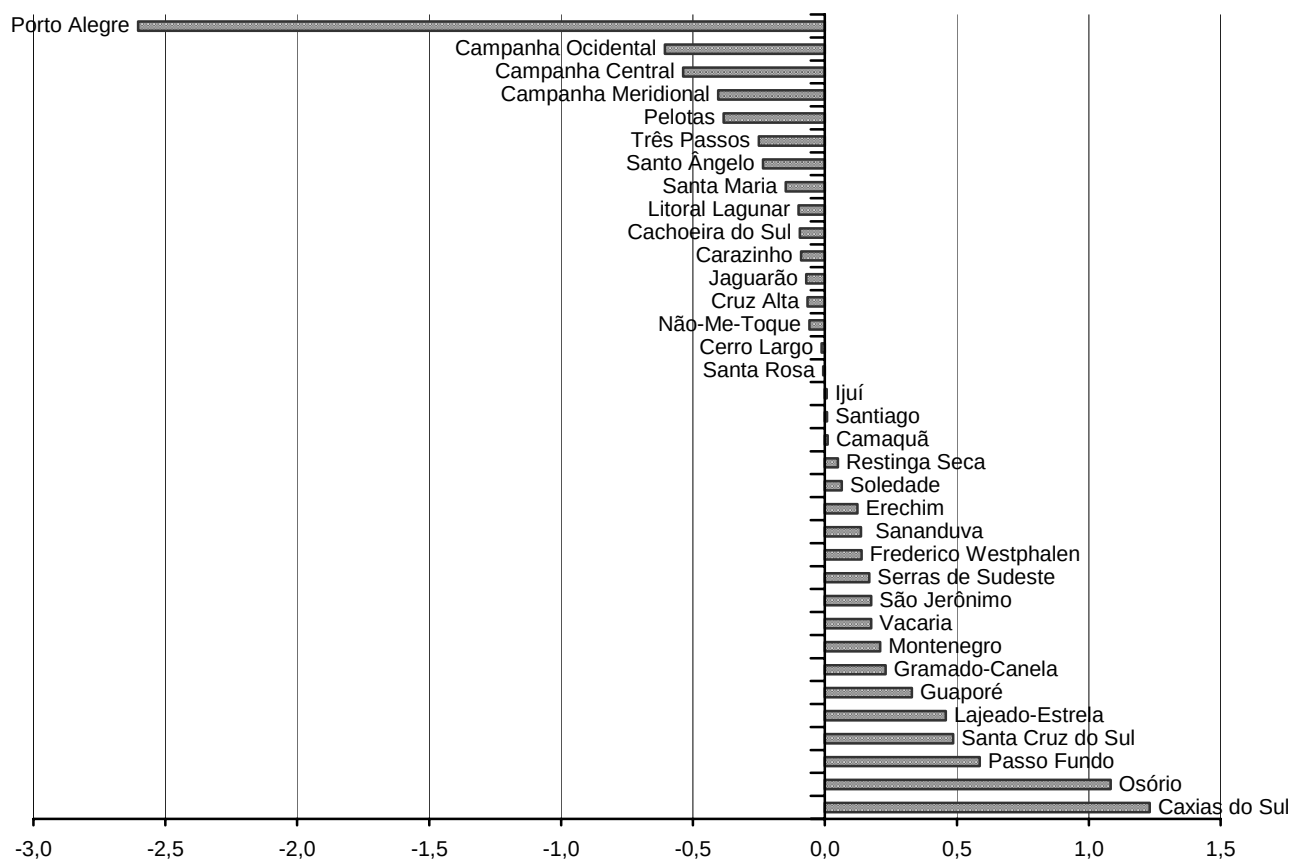
Variação percentual da participação da indústria de transformação no emprego
das microrregiões do RS — 1994-05



FONTE: RAIS-MTE.

Gráfico 7

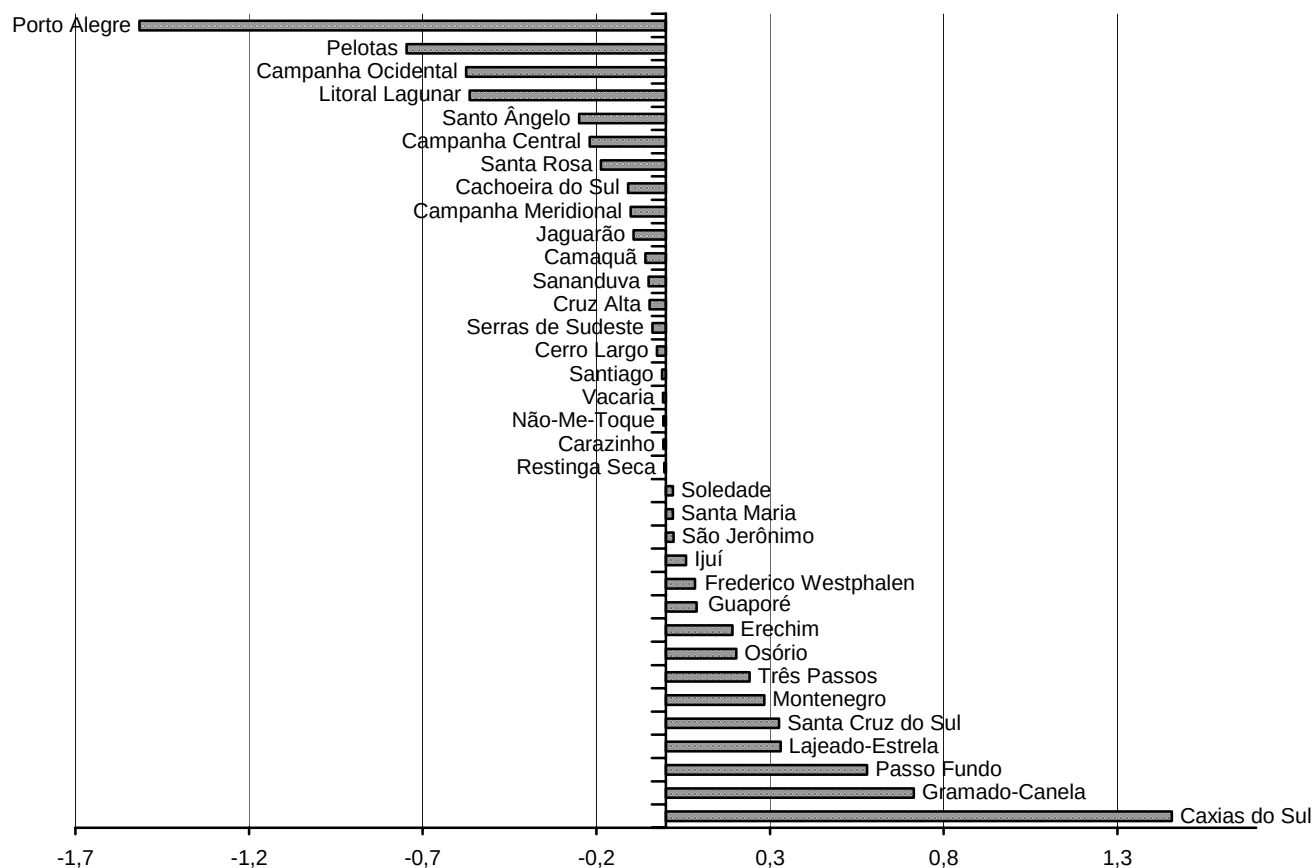
Variação percentual da participação das microrregiões no emprego do comércio do RS — 1994-05



FONTE: RAIS-MTE.

Gráfico 8

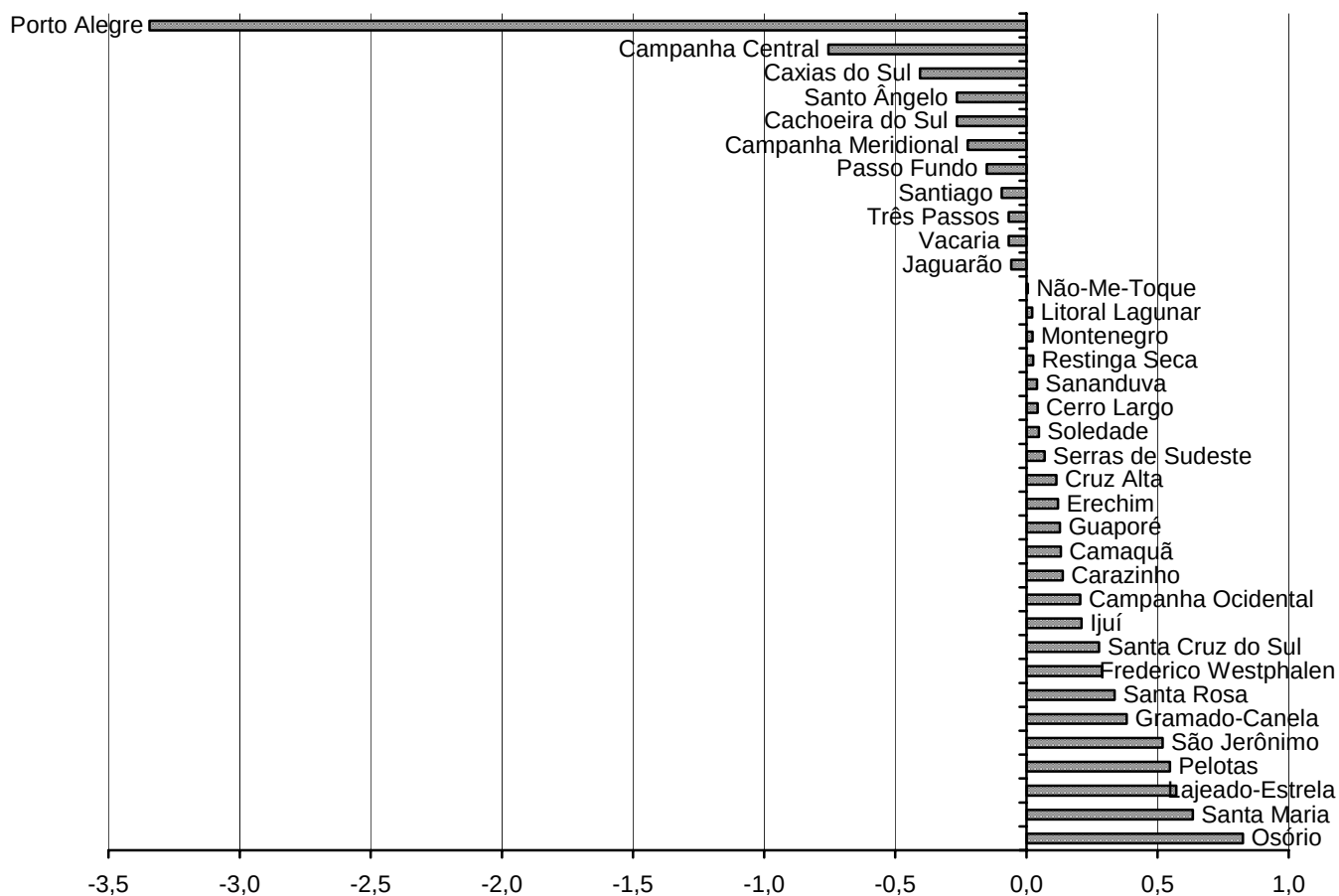
Variação percentual da participação das microrregiões no emprego do setor serviços do RS — 1994-05



FONTE: RAIS-MTE.

Gráfico 9

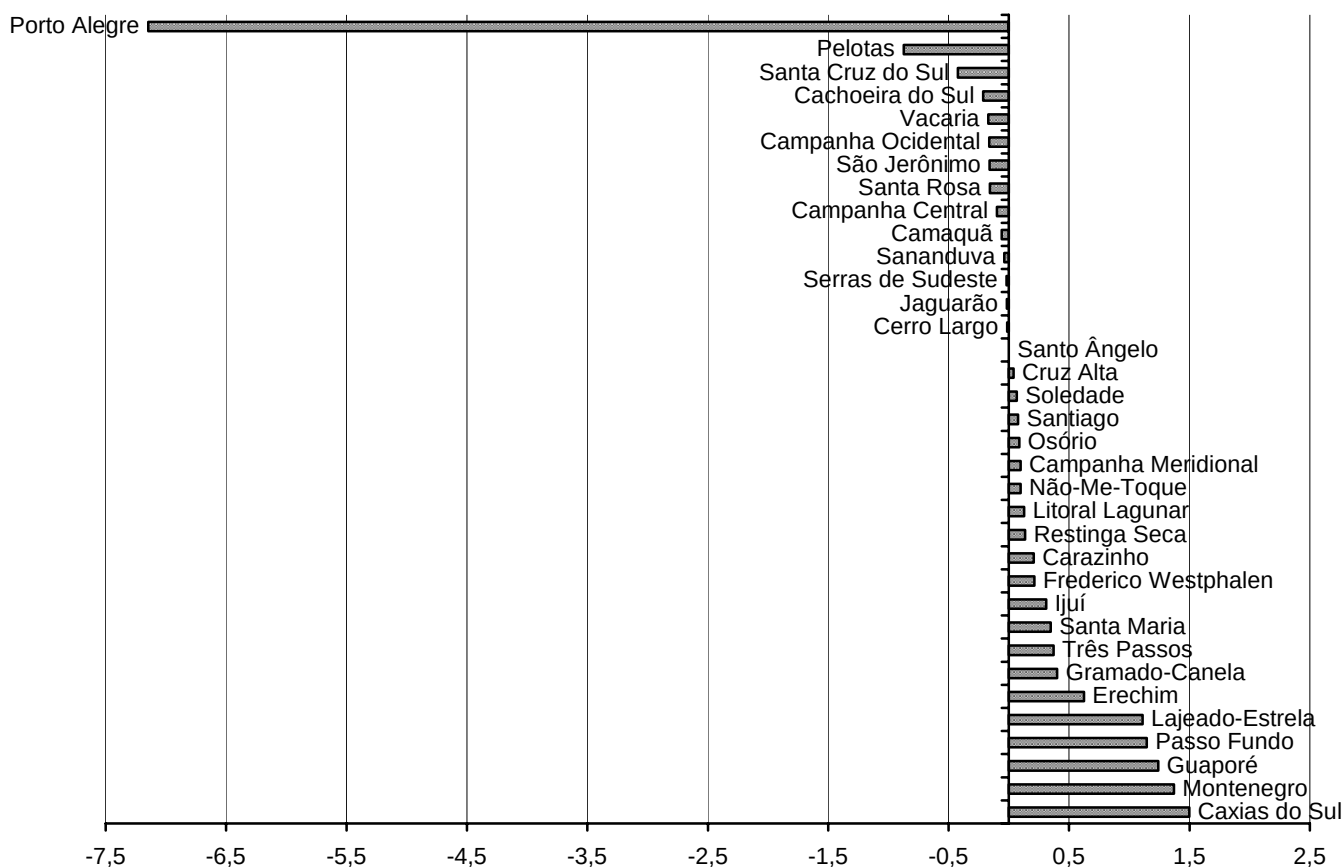
Variação percentual da participação das microrregiões no emprego da administração pública do RS — 1994-05



FONTE: RAIS-MTE.

Gráfico 10

Variação percentual da participação das microrregiões no emprego da indústria de transformação do RS — 1994-05



FONTE: RAIS-MTE.

Considerações finais

Os dados apresentados permitem identificar a diversidade de comportamento do emprego formal nas microrregiões que compõem o Rio Grande do Sul, que se expressa nas distintas taxas de variação do emprego — em termos tanto globais como setoriais — de cada uma delas.

O crescimento mais expressivo e quase generalizado do emprego no comércio e em serviços fez com que esses setores, responsáveis pela maior parcela das vagas geradas, no período analisado, ampliassem

sua participação no emprego, em praticamente todas as microrregiões. Já a indústria de transformação, com menor crescimento ou, até mesmo, com diminuição do contingente empregado, teve sua participação diminuída em um número significativo de microrregiões.

Espacialmente, verifica-se, no período estudado, que a maior geração de vagas se dá na porção do território que vai da Microrregião Porto Alegre até a Microrregião Caxias do Sul, cobrindo praticamente toda a parte central do Estado e apontando em direção ao norte, atingindo as Microrregiões Passo Fundo e Erechim. É também nesse espaço que se encontra a maior concentração de

empregados formais do RS. Nesse período, contudo, observa-se uma tendência, ainda que tênue, à desconcentração do emprego estadual, que se deve, fundamentalmente, à perda de participação da Microrregião Porto Alegre. Ainda assim, essa microrregião, que respondeu pela maior parcela de vagas geradas, era, em 2005, a que detinha as maiores concentrações de empregados formais nos setores analisados e também na totalidade do emprego estadual.

Tem-se, pois, um quadro bastante desigual, tanto em termos de geração de oportunidades de emprego como especialmente no que diz respeito à distribuição espacial do emprego, o que traz à tona a necessidade e a importância de que se avance no conhecimento das especificidades que condicionam os diferentes comportamentos regionais.

Referências

COSTANZI, R. N. **Evolução do emprego formal no Brasil (1985-2003) e implicações para as políticas públicas de geração de emprego e renda**. Brasília: IPEA, 2004. (Texto para discussão, n. 1039).

IBGE. **Censo Demográfico 2000: trabalho e rendimento; resultados da amostra**. Rio de Janeiro, 2003.

IBGE. Resolução da Presidência do IBGE n.11, de 5 de junho de 1990. **Boletim de Serviço da Instituição**, ano 38, n.1.774, semanas 026 a 030, s. d. (circulação interna).

IBGE. **Síntese de indicadores sociais 2000**. Rio de Janeiro: IBGE, 2001.

IBGE. **Síntese de indicadores sociais 2003**. Rio de Janeiro: IBGE, 2004.

JORNADA, Maria Isabel H. O mercado de trabalho no Rio Grande do Sul e o Plano Real: principais evidências. **Indicadores Econômicos FEE**. Porto Alegre, v. 32, n. 2, p. 223-246, ago. 2004.

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS 1993-1999, 2001, 2004, 2005: RS. Rio de Janeiro: IBGE, 1993/1999, 2002, 2005, 2006

RAMOS, L.; FERREIRA, V. **Geração e realocação espacial do mercado de trabalho brasileiro — 1992-2002**. Rio de Janeiro: IPEA, 2004. (Texto para discussão, n.1027).

RAMOS, L.; FERREIRA, V. **Padrão espacial da evolução do emprego formal — 1995-2003**. Rio de Janeiro: IPEA, 2005. (Texto para discussão, n.1102).

STERNBERG, Sheila S. Wagner. Mercado de trabalho no RS, no período 1999-2005: um contraste entre a RMPA e os municípios não metropolitanos. **Indicadores Econômicos FEE**. Porto Alegre, v. 34, n. 4, p. 143-166, 2007.

STERNBERG, Sheila S. Wagner. O Plano Real e o mercado formal de trabalho no Rio Grande do Sul. **Indicadores Econômicos FEE**. Porto Alegre, v. 32, n. 4, p. 249-270, mar. 2005.